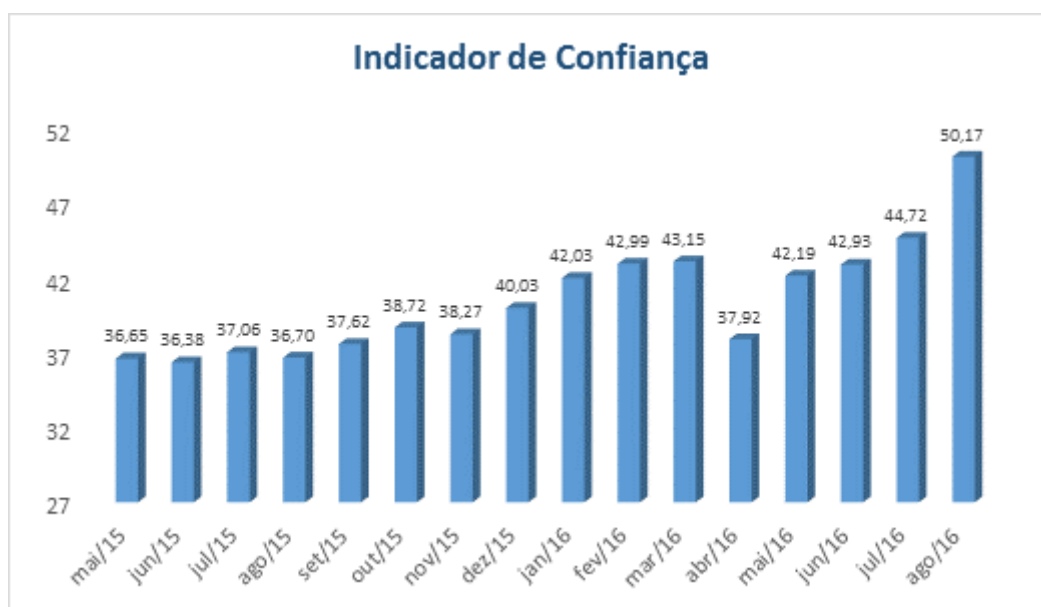


Confiança da micro e pequena empresa cresce 12,2% em agosto. É o quarto mês seguido de alta, mostra indicador do SPC Brasil

Nível de confiança entre micro e pequenos empresários atinge maior patamar em 15 meses. Mesmo com retrospecto ruim, 52% têm boas expectativas com a economia para os próximos seis meses

O **Indicador de Confiança da Micro e Pequena Empresa (ICMPE)** calculado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) **creceu 12,2% em agosto** na comparação com julho deste ano, **alcançando 50,17 pontos na escala**. Trata-se do quarto mês consecutivo que o indicador apresenta uma melhora em relação ao mês anterior. Além disso, foi a primeira vez desde maio de 2015, início da série histórica, que o indicador superou o nível neutro de 50 pontos - o termômetro do indicador varia de zero a 100, sendo que quanto mais próximo de 100, mais confiantes estão os empresários.



Para o presidente da CNDL, Honório Pinheiro, "o reestabelecimento da confiança dos agentes econômicos é uma notícia a ser comemorada, mas os seus efeitos sobre as variáveis reais devem ser de uma recuperação lenta, demorada e que precisa ser confirmada daqui para frente. Isso, no entanto, dependerá dos rumos da política econômica adotada pelo novo governo efetivado apenas recentemente no cargo e de um cenário político mais estável e de convergência. Este é um passo importante para a retomada do crescimento, uma vez que as dificuldades persistem. Afinal, a decisão de investir depende fundamentalmente da

expectativa que o empresário tem em alcançar lucros e expandir seus negócios”, afirma Pinheiro.

O Indicador de Confiança é composto pelo **Indicador de Condições Gerais** e pelo **Indicador de Expectativas**. Por meio da avaliação das condições gerais, busca-se medir a percepção dos micro e pequenos varejistas e empresários de serviços sobre os últimos seis meses. Já através das expectativas, busca-se medir o que se espera para os próximos seis meses.

Indicador de Condições Gerais cresce para 31,58 pontos

O **Indicador de Condições Gerais**, que avalia a percepção do micro e pequeno empresariado sobre o desempenho de suas empresas e da economia brasileira nos últimos seis meses, também reagiu, **passando de 25,53 pontos em julho para 31,58 pontos na escala no último mês de agosto**. Apesar do número persistir abaixo do nível neutro de 50 pontos, o que significa que para a maioria dos micro e pequenos empresários a situação econômica do país e de suas empresas apresentou piora nos últimos meses, o índice verificado em agosto é o maior em 15 meses de série histórica. “O dado reflete o fato de que alguns indicadores econômicos, como inadimplência e faturamento, mostraram moderação no ritmo de queda, reforçando a ideia de que a saída da crise ainda está distante e será lenta, mas que o ritmo de piora das condições econômica pode ter sido estancado”, afirma a economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti.

Em termos percentuais, **sete em cada dez (71,25%) micro e pequenos empresários consideram que a economia piorou nos últimos seis meses** – número expressivo, porém o menor desde o início da série. Com percepção oposta, 11,13% consideram ter havido melhora. Em se tratando exclusivamente sobre o desempenho dos seus **negócios, 53,0% dizem ter percebido piora nos últimos seis meses**, contra 14,4% que notaram melhora. Para aqueles que consideram ter havido piora dos negócios, **a crise está na raiz das dificuldades: 70,5% dizem que, por causa dela, suas vendas diminuiram**. O aumento dos custos também pesa, citado por 14,4%. A inadimplência foi mencionada por 6,4%.

Expectativas têm melhora resultado em 15 meses

Mesmo com um retrospecto pessimista, os micro e pequenos varejistas e prestadores de serviços nutrem alguma esperança com relação ao futuro. Exemplo disso é que **o Indicador de Expectativas avançou de 59,11 pontos em julho para 64,11 pontos em agosto** – novamente o resultado mais expressivo em 15 meses de série histórica e acima do nível neutro de 50 pontos.

De acordo com o levantamento, mais da metade (**52,5%**) **dos micro e pequenos empresários manifestaram otimismo com os próximos seis meses da economia** – os pessimistas representam apenas 18,75%. Quando levada em consideração apenas as **expectativas sobre o seu próprio negócio, a proporção de otimistas sobe para 64,4%**, puxando o percentual de pessimistas para apenas 9,75%. Para efeito de comparação, em junho de 2015, a proporção de empresários pessimistas com os rumos de seu negócio era de 31,4%.

Empresários esperam fim da crise política e aumento das vendas

A maior parte dos empresários **otimistas com a economia** não sabe, porém, explicar suas razões: dizem apenas acreditar que as coisas irão ser resolvidas de alguma maneira (35,2%). Há também os que mencionam a resolução da crise política (21,0%), e os que acreditam que a inflação será controlada e o país retomará a rota de crescimento (18,3%).

Entre os que manifestam **otimismo com relação ao seu negócio**, a razão predominante é o sentimento sem uma explicação racional aparente de que as coisas serão resolvidas no final das contas (27,6%), seguida de perto pela expectativa de que a economia irá melhorar, com recuo da inflação, aumento das vagas de emprego e das vendas (27,4%). Outras explicações ainda citadas são o fato desses empresários estarem investindo para reverter a crise (15,7%) e adotarem uma gestão eficiente para suportar o momento de turbulência (15,5%).

Outra constatação positiva apontada pelo levantamento é que **cresceu o número de empresários que esperam aumento do seu faturamento. Para quase a metade deles (47,6%), as receitas irão crescer nos próximos seis meses**. Apenas 9,1% esperam uma queda. O que justifica a expectativa de

melhora do faturamento é, em primeiro lugar, a busca de novas estratégias de venda (27,6%). Já para aqueles que acreditam que haverá queda das receitas, a crise aparece como a principal razão, mencionada por 38,4% desses empresários.

Metodologia

O Indicador de Confiança do Micro e Pequeno Empresário (ICMPE) leva em consideração 800 empreendimentos do setor comércio varejista e serviços, com até 49 funcionários, nas 27 unidades da federação, incluindo capitais e interior. Quando o indicador vier abaixo de 50, indica que houve percepção de piora por parte dos empresários. A escala do indicador varia de zero a 100. As sondagens são realizadas nos 10 primeiros dias úteis de cada mês.

Baixe a análise do Indicador de Confiança MPE clicando em "baixar arquivos" no link: <https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/indices-economicos>

Informações à Imprensa

Vinícius Bruno

(11) 3251 2035 | (11) 9 7142 0742

vinicius.bruno@spcbrasil.org.br

Renan Miret

(11) 3254 8810 | (11) 9 7215 6303

renan.miret@inpresspni.com.br